



As implicações do "pulldown" na radicalização da pobreza em Moçambique

The implications of "pulldown" on the intensification of poverty in Mozambique
*Las implicaciones del efecto de arrastre descendente (*pulldown*) en la intensificación de la pobreza en Mozambique.*

Domingos Ireneu António Banhira¹ e Domingos Joaquim Vasco²

Resumo: Este artigo analisa as implicações socioeconômicas do fenômeno conhecido como *PullDown* na perpetuação e radicalização da pobreza em Moçambique. Caracterizado por dinâmicas de nivelamento social negativo — que incluem a sabotagem interpessoal, a hostilidade ao sucesso alheio e a coerção socializadora —, o *PullDown* atua como um inibidor do progresso individual e coletivo. Adotando uma abordagem qualitativa fundamentada em revisão sistemática de literatura, a pesquisa objetiva identificar de que maneira essas atitudes psicossociais se institucionalizam nas comunidades moçambicanas, convertendo-se em vetores de estagnação econômica e exclusão social. Os resultados demonstram que a sabotagem intra-comunitária desarticula o desenvolvimento de microempreendimentos, fragiliza o capital social e corrói a eficácia das políticas públicas de mitigação da pobreza. Adicionalmente, constatou-se que jovens e mulheres figuram como os segmentos mais vulneráveis a essas represálias, sendo frequentemente desestimulados a buscar a ascensão socioeconômica devido ao custo reputacional imposto pelo coletivo. Conclui-se que o *PullDown* constitui uma barreira invisível, porém estrutural, que reproduz a armadilha da pobreza no país. A superação desse cenário requer intervenções multidimensionais que englobem a educação cívica, o fortalecimento de lideranças inclusivas e o fomento de uma cultura de cooperação, de modo que o progresso individual passe a ser assimilado como um ativo coletivo.

Palavras-chave: *PullDown*; Armadilha da Pobreza; Capital Social; Mudança Cultural; Moçambique.

Abstract: This article analyzes the socioeconomic implications of the phenomenon known as "PullDown" regarding the perpetuation and radicalization of poverty in Mozambique. Characterized by dynamics of negative social leveling—including interpersonal sabotage, hostility toward the success of others, and socializing coercion—PullDown acts as an inhibitor of both individual and collective progress. Adopting a qualitative approach based on a systematic literature review, the research aims to identify how these psychosocial attitudes become institutionalized within Mozambican communities, turning into drivers of economic stagnation and social exclusion. The results demonstrate that intra-community sabotage disrupts the development of micro-enterprises, weakens social capital, and erodes the effectiveness of public policies aimed at poverty alleviation. Additionally, the study found that young people and women are the segments most vulnerable to such reprisals, often being discouraged from pursuing socioeconomic advancement due to the reputational cost imposed by the collective. The article concludes that PullDown constitutes an invisible yet structural barrier that perpetuates the poverty trap in the country. Overcoming this scenario requires multidimensional interventions encompassing civic education, the strengthening of inclusive leadership, and the fostering of a culture of cooperation, so that individual progress comes to be embraced as a collective asset.

Keywords: PullDown; Poverty Trap; Social Capital; Cultural Change; Mozambique.

Docente de História e Pesquisador na Escola Básica de Mazoe-Changara, Tete- Moçambique,

E-mail: domingosbanhira@gmail.com

Livre-docente de História Geografia e Pesquisador. Tete-Moçambique, E-mail: domingosvasco1@gmail.com

DOI: 10.18378/rbpa.v14i1.12336

ISSN 2447-5149 Revista. Brasileira de Pesquisa em. Administração, (14).01(2026):0395:0409

Resumen: Este artículo analiza las implicaciones socioeconómicas del fenómeno conocido como "PullDown" en relación con la perpetuación y radicalización de la pobreza en Mozambique. Caracterizado por dinámicas de nivelación social negativa —que incluyen el sabotaje interpersonal, la hostilidad hacia el éxito ajeno y la coerción social—, el PullDown actúa como un freno tanto para el progreso individual como para el colectivo. Mediante un enfoque cualitativo basado en una revisión sistemática de la literatura, la investigación busca identificar cómo estas actitudes psicosociales se institucionalizan en las comunidades mozambiqueñas, convirtiéndose en motores de estancamiento económico y exclusión social. Los resultados demuestran que el sabotaje intracomunitario obstaculiza el desarrollo de microempresas, debilita el capital social y erosiona la eficacia de las políticas públicas destinadas a la reducción de la pobreza. Asimismo, el estudio revela que los jóvenes y las mujeres son los segmentos más vulnerables a tales represalias, viéndose a menudo disuadidos de buscar el progreso socioeconómico debido al costo reputacional impuesto por el colectivo. El artículo concluye que el PullDown constituye una barrera invisible pero estructural que perpetúa la trampa de la pobreza en el país. Superar esta situación requiere intervenciones multidimensionales que abarquen la educación cívica, el fortalecimiento de un liderazgo inclusivo y el fomento de una cultura de cooperación, de modo que el progreso individual pase a ser valorado como un activo colectivo.

Palabras clave: PullDown; Trampa de la pobreza; Capital social; Cambio cultural; Mozambique.

INTRODUÇÃO

O fenômeno do pulldown (ou a "puxada para baixo") descreve como choques econômicos, climáticos e sociais recorrentes impedem de forma sistemática que as populações vulneráveis em Moçambique consolidem qualquer avanço financeiro (Uqueio, 2024). Em vez de permitirem uma trajetória de ascensão socioeconômica, fatores devastadores como os ciclones tropicais, a inflação global, as crises de subsistência e os conflitos armados no norte do país agem como forças gravitacionais que anulam pequenos progressos familiares (Mundial, 2023). Esse mecanismo perpetua a radicalização da pobreza, pois toda vez que um agregado familiar consegue acumular o mínimo de capital ou ativos, um novo evento adverso o empurra de volta ou ainda mais fundo para a miséria extrema. Como resultado, rompe-se a capacidade de resiliência comunitária, transformando a pobreza conjuntural em uma armadilha estrutural permanente da qual as famílias não conseguem emergir por meios próprios.

A pobreza constitui um dos maiores desafios enfrentados por Moçambique, afetando diretamente a qualidade de vida da população e dificultando a implementação de políticas públicas eficazes de inclusão social e crescimento econômico (Novela, 2025). Apesar das diversas estratégias nacionais e internacionais voltadas para a erradicação da pobreza, fatores culturais e sociais continuam a influenciar negativamente esse processo. Um desses fatores é o fenômeno denominado PullDown, que representa atitudes sociais de boicote, inveja e resistência ao sucesso do outro, limitando o avanço individual e o progresso coletivo dentro das comunidades.

Conforme Sen (2018), a pobreza não deve ser compreendida apenas como ausência de rendimento, mas como a negação das liberdades essenciais que permitem aos indivíduos

desenvolverem suas capacidades. Nesse sentido, o PullDown representa uma forma silenciosa, porém significativa, de opressão social que impede o florescimento de iniciativas e contribui para a estagnação económica e social. Essas atitudes criam um ambiente de desconfiança, desvalorização e descrédito entre os membros da própria comunidade (Zitha, 2025).

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objectivo geral analisar como o PullDown contribui para a radicalização da pobreza em Moçambique e constituem objectivos específicos são: identificar as principais formas de manifestação do PullDown nas comunidades; analisar os seus impactos sobre o empreendedorismo local e a coesão social; e propor estratégias de superação centradas na educação cívica e na promoção de lideranças comunitárias positiva.

A pesquisa será de natureza qualitativa, com base em revisão bibliográfica de autores nacionais e internacionais. Conforme Ramos (2024), esse tipo de abordagem permite compreender fenómenos sociais a partir da análise crítica do conhecimento produzido, sendo adequado para estudos que envolvem comportamentos colectivos. O artigo está estruturado da seguinte forma: introdução, fundamentação teórica, metodologia, análise e discussão dos resultados, conclusão e referências bibliográficas.

Conceito de Pobreza

A pobreza é um fenómeno multidimensional que vai além da simples ausência de rendimento. De acordo com Sen (2018), ela deve ser entendida como a privação das liberdades fundamentais que permitem aos indivíduos desenvolverem as suas capacidades. Assim, a pobreza envolve a falta de acesso a serviços básicos, como saúde, educação, segurança e participação social, o que limita o florescimento humano (Paulo, Teodósio e Guerra, 2016).

Neste sentido, a pobreza limita aos desfavorecidos a participar nos serviços básicos em diversas instituições públicas ou privadas em Moçambique como a remuneração regular, o salário condigno de acordo com código do trabalho para os salários mínimos a nível nacional, maus tratos no posto do trabalho por que mesmo as leis nos tribunais funcionam como “cobras que só pica aos descalços, os que calçam botas até conseguem as pisá-las por ter a capacidade de fragilizá-las pela corrupção, neptismo, clientelismo, pois que a cor partidária também funciona como um abrigo para escapular aos crimes cometidos aos outrens pelos sistemas da justiça nacional (Marrengula, Siúta e Tembo, 2023).

No contexto africano, e particularmente em Moçambique, a pobreza está frequentemente ligada a factores históricos, culturais e estruturais, incluindo desigualdade de oportunidades, baixa escolarização, fragilidade institucional e práticas sociais que impedem o avanço individual. Como destaca Rocha (2011; 2013a e 2013b), a compreensão da pobreza requer uma abordagem holística que integre as dimensões económicas, sociais e psicológicas do fenómeno (Cambaza, 2023).

Os factores apontados pelo autor acima são resumidos no darwinismo social, que enfatiza que “ as espécies com bicos maiores, na selecção natural, alimentam-se nos graus maiores em detrimento das espécies com bicos menores” (Domingues, Sá e Glick, 2003)”. Sendo assim, os mais fortes economicamente dominam os mais fracos e conseguem impor as suas normas socioculturais e políticas para servir os intentos da sua riqueza (Darwin, 2024).

Neste âmbito, vejamos nas sociedades africanas particularmente em Moçambique a nível frequentemente quando um tio na família possui certa fortuna limita as oportunidades dos seus sobrinhos, filhos e as pessoas mais próximas para ajudar gerir a sua riqueza remunerando-os de forma miserável, cuja riqueza, tem sido adquirida por vias da magia tradicional recorrendo os curandeiros que quando o tal proprietário perde a vida toda fortuna apaga-se deixando todos dependentes na pobreza extrema e no arrependimento total (Chirindza , 2017).

O Fenômeno PullDown: Conceito, Dinâmicas e Impactos

O termo *PullDown* (ou síndrome do "puxar para baixo") refere-se a um conjunto de comportamentos e atitudes negativas crônicas dentro de comunidades, grupos sociais ou ambientes corporativos, cujo efeito principal é a desvalorização, a dissuasão ou o boicote deliberado ao progresso alheio (Pessoa, 2023). Esse fenómeno manifesta-se de forma sutil ou explícita por meio da inveja, da sabotagem velada, da negação de apoio e de uma resistência cultural ao sucesso de membros do próprio grupo.

De acordo com Malusi, Mungai e Odiemo em (2015), o *PullDown* é frequentemente observado em contextos onde os recursos são escassos e as oportunidades são percebidas como um jogo de soma zero, ou seja, onde o sucesso de um indivíduo é erroneamente interpretado como a perda ou a exclusão dos demais.

Ampliando essa perspectiva, essa dinâmica cria um ambiente de vigilância social punitiva, assemelhando-se à "Síndrome da Amendoeira Alta" (*Tall Poppy Syndrome*) ou à "Mentalidade de Caranguejo" (*Crab Mentality*), onde qualquer pessoa que comece a se destacar é forçada a retornar ao nível médio do grupo. Como consequência direta, o *PullDown* não apenas drena a motivação individual e gera adoecimento mental, mas também estagna o desenvolvimento coletivo, pois pune a inovação, desencoraja a liderança e destrói o capital social baseado na confiança mútua (Shiozawa, 2021).

Essas atitudes geram um ciclo de desmotivação colectiva e reproduzem a pobreza ao dificultar o fortalecimento de lideranças positivas, a inovação local e a cooperação comunitária. Em Moçambique, o *PullDown* é um entrave silencioso, mas persistente, às iniciativas de empoderamento social, particularmente entre jovens e mulheres empreendedoras (Lapi et al. 2025).

O *PullDown* na sociedade moçambicana forja-se como instrumento para sabotar as oportunidades dos outros pela posição social, cultural, económica e política que o indivíduo ocupa em relação aos outros. (Pontel, Tauchen e Reiter, 2019)

Na arena sócio-cultural e económica é mais comum na sociedade moçambicana que quando uma pessoa começa a prosperar ou ganha uma oportunidade de emprego ou começa com um projecto de pequeno investimento, os seus vizinhos e as pessoas que odeia o avanço, iniciam a dizer “este está gingar muito agora”, este já está a ser intocável com aquilo que está a fazer, mas deve saber que isso acaba”, “esse quer ser quê?”, “assim acha que vai aonde com aquilo está fazer?”. Muitas palavras negativas que não reforça o avanço do outrem, e depois começam a criar barreiras na vida da pessoa. Se ele vende os cereais dizem que aquele nem vale apenas lhe comprar por que não sabe cuidar bem, coloca todos seus cereais nos locais sujos. Assim sendo, congruir privar os avanços daquele que se esforça na vida.

A inquietação que não se cala é: por que não contentar-se com o sucesso do outrem? Se quando o meu vizinho adquirir um móvel directamente poderá ajudar-me quando eu estiver carente ou no momento em que o meu móvel tiver problemas mecânicos, porei recorrer a este vizinho de quem não gosto do sucesso. Assim, quando dizem para os que estão a avançar que “querem ser quais”, enquanto sabem que, para ter o pouco que detêm, precisam de trabalho árduo. Por que eles não aplicam o mesmo esforço para avançarem juntos na vida, ou seja, por que não procuram saber os meios pelos quais o indivíduo usou para adquirir a sua prosperidade e, se for possível, proceder a usar as mesmas estratégias?

Mas, com o espírito do pulldown, na realidade moçambicana, frequentemente, para os que praticam microcomércio de bancas, os novatos sofrem ataques supersticiosos, como o envio de cobras, gatos e ratos que subtraem os valores monetários, chegando ao fim do dia, para que o recém-negociante não veja o valor inicial e o lucro do seu empreendimento (Tsambe, 2025). Ou também na mesma senda supersticiosa, os membros da família do odeiado, sofrem os ataques das doenças inconcebíveis provenientes das actividades mágicas que somente esvaziam o empreendimento aplicado no investimento daquela banca.

O PullDown em África e particularmente em Moçambique é uma das armas mais poderosas que fragilizam os princípios democráticos pelos partidos seculares que conquistaram o poder na era da descolonização (Pereira, 2021). O que acontece? São esses partidos que dominam o Poder Judiciário e o Legislativo e toda ação governativa e eliminam pela raiz todos os movimentos revolucionários que contestam a sua posição. Por exemplo, um juiz que é incorruptível acabam por lhe confiar um cargo de chefia e confiança para poder controlar melhor ou pode ser executado pelos esquadrões da morte se continuar a não favorecer os interesses de certas elites políticas com tendências criminosas. Se um juiz que trabalha de forma imparcial na sua área de jurisdição também lhe coloca espões para sempre difamá-lo pela sua inocência e o seu empenho na verificação e julgamento dos processos criminais.

Quando certos grupos de interesse político pretendem criar o novo partido com capacidade de poder alternar a sua reação ou a sua posição política, acabam impedindo a sua regulamentação, primeiramente por fragilizar o poder judicial por meio de intimidação ou mesmo pelo clientelismo, pois que todos os poderes supremos do judiciário em Moçambique provêm do poder executivo através das nomeações presidenciais a todas as instâncias.

O PullDown mencionado nos dois parágrafos acima consiste em reprimir todos os adversários contrários emergentes ou todas as instituições com ideologias diferentes para sempre assegurar e fazer de tudo para que permaneçam a liderar sem adversários com forças supremas ou em igualdade com os mesmos (Guriev e Treisman, 2024).

A democracia liberal defende a liberdade, a validação das opiniões públicas que não excluam nenhum sistema de estamento social, estabelece os direitos iguais entre os seres humanos, a transparência e não a burocracia dos sistemas socioeconómicos e políticos, a luta pelo bem-estar de todos e não a luta estomacal, espírito de prover tudo para todos e não tudo para mim (Tomazeli, 1999). A finalidade da democracia está acente na promoção do desenvolvimento sustentável para todos, como frisa Fukuyama, “ Fim da História”, não se

traduz no fim dos acontecimentos, mas na criação do Homem Novo capaz de suprir as adversidades sociais actuais e estabilizar o distanciamento das classes sociais que influenciam grandemente a exclusão e o isolamento social em diversas comunidades humanas (Santos e Shai, 2016).

Relação entre PullDown e Pobreza

A relação entre o PullDown e a pobreza está directamente ligada ao impacto das atitudes sociais sobre as estruturas económicas locais. Em comunidades onde predomina o PullDown, o progresso individual é visto com suspeita, e o sucesso é frequentemente atribuído a práticas desonestas ou privilégios, o que enfraquece a coesão social e desencoraja o esforço pessoal (Santana, 2025). Segundo Sen (2018), a construção de uma sociedade mais justa depende do fortalecimento das liberdades individuais e colectivas, algo que é obstaculizado em ambientes onde o PullDown se manifesta fortemente.

Como argumenta Paulo (2020), combater a pobreza exige não apenas políticas de redistribuição de renda, mas também intervenções sociais que promovam a valorização mútua, a cooperação e a solidariedade dentro das comunidades. O reconhecimento do PullDown como um factor sociocultural limitante é fundamental para desenvolver estratégias mais eficazes de combate à pobreza.

Em Moçambique o comércio informais abrange para a maioria da população paupela para assegurar a sua sobrevivência, também o PullDown ocorre lá através da actuação fiscal que é feita por meio da taxação das receitas diárias que sufoca o bolso do mesmo cidadão pacato por que a recolha dessas receitas suspeita-se que somente serve para retirar o proveito para distribuir-se entre as pequenas elites dominantes nos governos locais (Capucha, 2019 e Oliveira, 2024). Por que em muitos locais sem autarquias locais ocorre a comercialização rudimentar usando as bancas precárias, ambulantes que circulam com suas mercadorias de casa em casa são taxados aproximadamente 20 meticais a mais por dia. Mas esses, por vezes, não têm locais fixos; a sua venda diária não supera 300 meticais ou também não vendem, e a taxação não os beneficia. Este povo pacato: o seu destino é exclusivamente desconhecido.

Assim sendo, a retirada dos 20 meticais diários é meio claro para retardar os avanços de empreendimentos menores, por que multiplicando por 30 diárias equivale a 600 meticais por enquanto que as taxas mensais de uma banca fixa é 350 meticais. A pergunta que não se cala é “ qual a fórmula que os fiscais de receitas usam para recolher as taxas diárias e as taxas

mensais? Será que esses valores chegam às autoridades tributárias? Então se chegam, para quem servem? Se no orçamento anual do Estado sempre está em déficit.

Estas acções levam-nos a concluir que as actividades dos fiscais em Moçambique são um instrumento que é usado para reprimir os projectos de pequenos investimentos pacatos nas áreas rurais como nas zonas urbanas por aplicar as taxas implícitas quanto à capacidade de mercadoria, os taxamentos injustos com destinos desconhecidos.

A nível da fiscalização aduaneira e da polícia de trânsito, certos postos policiais são mais famosos por ganharem pelos erros dos seus colaboradores. Por exemplo, na actividade pesqueira há outras espécies que são proibidas em alguns períodos, mas há um acto ilegal que se faz na fonte principal, que é a fraca fiscalização aos pescadores e aos que sofrem por serem recolhidos os revendidos e os transportadores. Por que, ao invés de devolver o peixe ao rio no momento da sua captura, isso não acontece aos transportadores? Isso prejudica os transportadores e os seus destinatários nos mercados. Isto acontece porque há uma cadeia de interdependência entre transportadores e revendedores. Deste modo, há uma decadência dos revendedores nos mercados em diversos estabelecimentos comerciais pela falta de transparência da fiscalização nos rios e nas negociações entre os fiscais e os pescadores.

A fiscalização dos meios de transporte de circulação de bens e produtos constitui um instrumento do PullDown porque há ilegalidades que os fiscais de trânsito usam para ganhar os 100 meticais, ou valor mais conhecido por “refresco”, que às vezes cobram mesmo sem irregularidades. Isso sufoca os automobilistas e as receitas dos proprietários dos automóveis que transportam bens e pessoas.

No âmbito das contratações nas instituições públicas, o PullDown manifesta a prática da corrupção activa, exigindo valores altos para os candidatos aos concursos; esses valores recolhidos servem como requisitos para a classificação. Por exemplo, para que alguém se aprovar no concurso de polícia, a cobrança ilícita ronda os 200 mil a 250 mil; na educação para candidatos, as Instituições de Formação de Professores são cobradas ilicitamente para que sejam aprovados 80 mil a 100 mil, para depois da formação no mercado de emprego serem cobrados mais os valores monetários de 150 a 200 mil meticais.

Os valores cobrados de forma ilícita mas sistematicamente excluem completamente a todas populações que não têm a capacidade de obter-los, por em Moçambique nem os funcionários públicos como o caso de polícias, professores, enfermeiros, extensionistas

conseguem obter os valores exigidos embora ilicitamente na procura de emprego ou na procura de formações profissionais, nisto, verifica-se um número de jovens com a falta de oportunidade de formação profissional e também um número elevadíssimo de jovens com as formações profissionais adversas, mas sem nenhuma esperança de ter oportunidade de melhorar as suas condições da vida, por que não têm a capacidade de obter os valores exigidos nos concursos de contratação.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adopta uma abordagem qualitativa de carácter exploratório e descritivo, com o objectivo de compreender como o fenómeno PullDown contribui para a radicalização da pobreza em Moçambique. Segundo Gil (2008), a abordagem qualitativa é apropriada para investigações que procuram interpretar significados sociais e culturais associados aos comportamentos humanos, permitindo uma análise mais profunda e contextualizada dos fenómenos sociais.

O estudo baseia-se em revisão bibliográfica, por meio da análise de obras científicas, artigos académicos e relatórios institucionais que tratam das temáticas relacionadas à pobreza, exclusão social, comportamento colectivo e desenvolvimento comunitário. Foram utilizadas fontes nacionais e internacionais publicadas entre 2000 e 2024, com o intuito de garantir a actualidade e relevância dos dados analisados.

A escolha pela revisão bibliográfica como técnica principal fundamenta-se na possibilidade de reunir diversos contributos teóricos e empíricos já consolidados sobre o tema, o que permite identificar lacunas, estabelecer relações e sustentar a análise crítica dos dados (Santana e Narciso, 2025). Além disso, a metodologia adoptada possibilita a construção de argumentos teóricos consistentes e a formulação de propostas práticas baseadas em evidências já documentadas na literatura.

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura interpretativa e categorização temática, com base nos objectivos da pesquisa. As informações colectadas foram organizadas

em eixos temáticos que dialogam directamente com a problemática proposta, visando à compreensão do impacto do PullDown na persistência da pobreza em Moçambique.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Manifestações do PullDown nas Comunidades

A análise das fontes bibliográficas permite identificar diversas formas de manifestação do PullDown nas comunidades moçambicanas. Entre os comportamentos mais recorrentes destacam-se: a sabotagem de iniciativas individuais, a desvalorização de conquistas pessoais, a propagação de rumores depreciativos e a ausência de apoio entre membros da mesma comunidade. Tais atitudes, embora nem sempre explícitas, reflectem uma cultura de resistência ao sucesso do outro, promovendo um ambiente social desmotivador e excludente (MAGALHAES e AMIDE, 2025).

Impacto sobre o Empreendedorismo e Progresso Social

O PullDown afecta directamente o empreendedorismo local e o progresso social, sobretudo em comunidades marcadas por carência de recursos e oportunidades. Jovens e mulheres que iniciam actividades económicas ou lideranças sociais enfrentam resistência velada e, muitas vezes, abandono por parte dos próprios vizinhos e familiares. Essa cultura de descrédito gera isolamento e desistência de iniciativas promissoras (Mugumbate, 2024). Além disso, compromete a formação de redes de apoio e a cooperação comunitária, factores essenciais para o desenvolvimento sustentável.

Necessidade de Transformação Cultural

A persistência do PullDown como comportamento colectivo revela uma necessidade urgente de transformação cultural, baseada na valorização da solidariedade, do mérito e da empatia. Como defendem Paulo (2020) e Sen (2018), o combate à pobreza exige intervenções que vão além do campo económico, incluindo estratégias educativas e culturais que fortaleçam as liberdades individuais e a coesão social. Investir em educação cívica, liderança comunitária positiva e políticas públicas integradas pode contribuir significativamente para enfraquecer o PullDown e promover uma cultura de apoio mútuo.

CONCLUSÃO

A análise do fenómeno PullDown como elemento catalisador da radicalização da pobreza em Moçambique permitiu compreender a profundidade dos impactos sociais e culturais que este comportamento gera nas comunidades. Através da revisão bibliográfica, identificou-se que o PullDown não apenas mina as iniciativas de desenvolvimento individual, mas também compromete o progresso colectivo, criando um ambiente de desconfiança, sabotagem e desvalorização das conquistas alheias.

Os resultados demonstram que esse comportamento se manifesta principalmente em contextos marcados pela escassez de recursos e baixa escolarização, onde o sucesso do outro é frequentemente visto como uma ameaça. Tal visão distorcida impede a formação de redes de apoio, inibe o empreendedorismo e perpetua ciclos de exclusão social e pobreza.

Para superar esses desafios, é essencial que as políticas públicas e as estratégias de desenvolvimento comunitário incluam acções voltadas para a transformação cultural e educação cívica. Incentivar a solidariedade, a valorização mútua e o espírito de cooperação é fundamental para romper com a lógica do PullDown.

Como recomendação para futuras pesquisas, sugere-se o aprofundamento empírico da temática através de estudos de campo que avaliem a incidência e as consequências práticas do PullDown em diferentes regiões de Moçambique. Tais investigações poderão oferecer dados mais robustos para a formulação de intervenções sociais eficazes, adaptadas às realidades locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMBAZA, E. Desenvolvimento sustentável e desigualdades sociais em Moçambique: perspectivas éticas e políticas. **Political ecology: advances and challenges**, p. 57-72, 2023.

CAPUCHA, Luís et al. Pobreza e Emprego. As paralelas não convergem. **Sociologia On Line**, n. 19, p. 33-50, 2019.

CHIRINDZA, Liendina Joaquim. “SOMOS ENSINADAS A RESPEITAR O LAR” DOMINAÇÃO, RESISTÊNCIA E A PLURALIDADE DE EXPERIÊNCIAS DE MULHERES MOÇAMBICANAS. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC. 2017. 121 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188199/PSOP0608-D.pdf?sequence=1> Acesso em 12 de julho de 2026

DARWIN, Charles. **A origem das espécies: sobre a seleção natural, ou a preservação das raças mais favorecidas na luta pela vida**. Penguin-Companhia, 2024.

DOMINGUES, Heloisa Maria Bertol; SÁ, Magali Romero; GLICK, Thomas. **A recepção do darwinismo no Brasil**. Editora Fiocruz, 2003.

GIL, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6. ed.). São Paulo: Atlas.

GURIEV, Sergei; TREISMAN, Daniel. **A Ditadura Adaptada ao Século XXI**. Desassossego, 2024.

LÁPI, F. D. A. F. A., FRANCISCO, O. A. G., NHAMPOSSE, E. H., MONTEIRO, E. M. C. S., ARMANDO, L. J., & SILVA, M. Envolvimento das lideranças locais no processo de decisão de escolha das áreas de implementação dos projectos de responsabilidade social corporativa para ajuste de prioridades: caso da pedreira K-Moz de Ribáuè-Nampula, 2020-2023. **E-Acadêmica**, v. 6, n. 1, p. e0761625-e0761625, 2025.

LOPES, Viviane Aparecida Siqueira; RANGEL, Etuany Martins. Hanseníase e vulnerabilidade social: uma análise do perfil socioeconômico de usuários em tratamento irregular. **Saúde em Debate**, v. 38, p. 817-829, 2014.

MAGALHÃES, Edigar Wilson; AMIDE, João Baptista. Gestão Educacional em Moçambique: desafios versus Soluções-estudo de caso no distrito de Lichinga. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 6, n. 13, p. 1-20, 2025.

MALUSI, Benerdeta; MUNGAI, Cheggeh; ODIEMO, Luke. Relação entre o uso de equipamentos projetados para destros e as atitudes em relação à química entre estudantes canhotos do ensino médio no Quênia. **African Journal of Chemical Education**, v. 5, n. 2, p. 16-58, 2015.

MARRENGULA, Constantino; SIÚTA, Moisés; TEMBO, Yuna. A armadilha da pobreza e as políticas de protecção social em Moçambique: Progressos e desafios. **Desafios para Moçambique**, v. 2024, p. 233-263, 2023.

MARRENGULA, Constantino; SIÚTA, Moisés; TEMBO, Yuna. A armadilha da pobreza e as políticas de protecção social em Moçambique: Progressos e desafios. **Desafios para Moçambique**, v. 2024, p. 233-263, 2023.

MARTINELLO, André Souza. Desenvolvimento como Liberdade: O que geógrafas e geógrafos têm a aprender com Amartya Sen?. **Revista Campo Território: revista de geografia agrária, UFU**, v. 4, n. 7, p. 245-249, 2009.

MUGUMBATE, JR, MUPEDZISWA, R., TWIKIRIZE, JM, MTHETHWA, E., DESTA, AA, & OYINLOLA, O. Compreendendo o Ubuntu e sua contribuição para a educação em serviço social na África e em outras regiões do mundo. **Social Work Education**, v. 43, n. 4, p. 1123-1139, 2024.

MUNDIAL, Grupo Banco. Relatório sobre clima e desenvolvimento para o país. **Washington, DC: Banco Mundial**, 2023.

NOVELA, Cristo Filipe; CRESCIMENTO econômico e pobreza em moçambique: uma análise do crescimento pró-pobre (1996/97 - 2022/23). Udisertação da Universidade de São Carlos Campus Sorocaba.,SP. 2025. 98p. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufscar.br/server/api/core/bitstreams/44e35b40-a808-4f75-b1af-182cbb435dba/content>. Acesso em 12 de julho de 2026

OLIVEIRA, Maria Clara. Conflito e pobreza: que relação?. **Contributo da Sociedade para a Redução do Risco em Populações Vulneráveis**, p. 13-32, 2024.

PAULO, Arsénio; TEODÓSIO, A.; GUERRA, J. Participação popular nos conselhos locais de Marracuene/Moçambique: um estudo de caso sobre os desafios do processo de descentralização. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social, Salvador**, v. 5, n. 3, p. 85-104, 2016.

PAULO, M. A. (2020). Cultura de pobreza e desenvolvimento local. *Revista Moçambicana de Ciências Sociais*, 6(1), 15-28.

PEREIRA, Domingos Simões. **Democracia Liberal na África Subsaariana estudo das Dinâmicas Inerentes ao Caso da Guiné-Bissau. (da Descolonização ao Pós-Abertura Democrática)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica Portuguesa (Portugal). 2021. 24p. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/925c315ec0cf003c7638f8d7edcb81c7/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y> Acesso em 12 de julho de 2026

PESSÔA, Luciana Fontes. Vulnerabilidade, estresse e suporte social em casais de famílias das comunidades afetadas por desastres naturais: caso do centro de reassentamento de savane/dondo, província de sofala-moçambique. Tese de Doutorado. PUC-Rio 2023.. **175p.** <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/62963/62963.PDF> Acesso em 12 de julho de 2026

PONTEL, Evandro; TAUCHEN, Jair; REITER, Ricardo Luis (Orgs.). **Democracia e Desobediência civil**, Vol 1 [recurso eletrônico] /Evandro Pontel; Jair Tauchen; Ricardo Luis Reiter (Orgs.), Porto Alegre, RS: Editora Fundação Fênix, 2019. 426p. ISBN - 978- 65- 81110-00 – Disponível em: <https://www.fundarfenix.com.br> Acesso em 12 de julho de 2026

RAMOS, Ramos Hilario; MAZALO, João Viriato. Metodologias de investigação científica: passos para elaboração de artigos científicos. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 6, n. 2, p. 137-155, 2024.

ROCHA, Sandoval. O Programa Bolsa Família: subjetividade e integração social em Maracanaú-CE. **Revista Política Trabalho**, 2013.b

ROCHA, Sonia. O programa Bolsa Família: evolução e efeitos sobre a pobreza. **Economia e sociedade**, v. 20, n. 1, p. 113-139, 2011.

ROCHA, Sonia. **Transferências de renda no Brasil: o fim da pobreza?**. Elsevier Brasil, 2013.a

SANTANA , Aline Canuto de Abreu; NARCISO , Rodi. PILARES DA PESQUISA EDUCACIONAL: AUTORES E METODOLOGIAS CIENTÍFICAS EM DESTAQUE. **ARACÊ** , [S. l.], v. 7, n. 1, p. 1577–1590, 2025. DOI: 10.56238/arev7n1-095. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2782>. Acesso em: 28 jun. 2026.

SANTANA, Rafael Barbosa de Jesus. Pull-down-and-keep-down syndrome: A representação da pobreza juvenil no romance Little Family, de Ishmael Beah. **TEKOA**, v. 4, n. 4, 2025.

SANTOS, Boaventura; de S. CHAUÍ, Marilena. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento**. Cortez Editora, 2016.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Editora Companhia das letras, 2018.

SHIOZAWA, Pedro. **Minds Matter: Uma abordagem científica de saúde mental para gestão e negócios**. Great People Books, 2021.

TOMAZELI, Luiz Carlos. **Entre o estado liberal e a democracia direta: a busca de um novo contrato social**. Edipucrs, 1999.

TSAMBE, Zacarias M. **Em Busca da " Milagrosa Pedra": Extrativismos, deslocamentos forçados e os paradoxos do " desenvolvimento" em Moçambique.** Viseu, 2025.

UQUEIO, Jeffry Virgílio. **Instituições locais e adaptação aos efeitos das alterações climáticas no Posto Administrativo de Pafúri.** 2024. 137p. Tese de Doutorado. UEM. Disponível em: <http://www.repositorio.uem.mz/bitstream/258/1128/1/2024%20-%20Uqueio%2c%20Jeffry%20Virg%0c3%adlio.pdf> Acesso em 12 de julho de 2026

ZITHA, Licínio Zacarias José. **Organizações “Terroristas” em África: Estudo de Caso de Al-Shabaab em Moçambique.** Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal). 2025. 124p.. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/3757748f7e155727b6c42095a1ec854e/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y> Acesso em 12 de julho de 2026